



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

EMYLLE CARINE DA COSTA ALEIXO MONTEIRO

A ARTE DO *BALLET* E SUA CONTRIBUIÇÃO NO
DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS NO ENSINO
FORMAL: UM ESTUDO COMPARATIVO DE ALUNOS
PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE *BALLET*

Belém-PA

2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE ARTES
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

EMYLLE CARINE DA COSTA ALEIXO MONTEIRO

A ARTE DO *BALLET* E SUA CONTRIBUIÇÃO NO
DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS NO ENSINO
FORMAL: UM ESTUDO COMPARATIVO DE ALUNOS
PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE *BALLET*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Federal do Pará, ETDUFPA, Instituto de
Ciências da Arte como requisito para a obtenção do
Grau de Licenciatura em Dança, sobre orientação da
Prof^a. MSc. Gabrielly Albuquerque Lobo Pereira.

Belém-PA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Universitária do ICA/ETDUFPA, Belém-PA

Monteiro, Emylle Carine Aleixo

A arte do *ballet* e sua contribuição no desempenho escolar de alunos no ensino formal: um estudo comparativo de alunos praticantes e não praticantes de *ballet* / Emylle Carine da Costa Aleixo Monteiro – 1. ed. – Belém 2018. Orientadora: MSc. Gabrielly Albuquerque Lobo Pereira

Monografia de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Curso Licenciatura Plena em Dança, 2018

1. Balé (Dança). 2. Dança – estudo e ensino. 3. Dança educativa. I. Título.

CDD 22 ed. – 792.8

EMYLLE CARINE DA COSTA ALEIXO MONTEIRO

A ARTE DO *BALLET* E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESEMPENHO ESCOLAR DE
ALUNOS NO ENSINO FORMAL: UM ESTUDO COMPARATIVO DE ALUNOS
PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE *BALLET*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Pará,
ETDUFPA, Instituto de Ciências da Arte como requisito para a obtenção do Grau de
Licenciatura em Dança, sobre orientação da Prof^a. MSc. Gabrielly Albuquerque Lobo
Pereira.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. MSc. Gabrielly Albuquerque Lobo Pereira

Orientadora

Prof. Dr. Jaime Augusto Duarte Amaral

Examinador Interno

Aprovado em: ___/___/___

Conceito: _____

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral. As imagens contidas neste trabalho, por serem pertencentes a acervo privado, só poderão ser reproduzidas com expressa autorização dos detentores do direito de reprodução.

Assinatura _____

Emylle Carine da Costa Aleixo Monteiro

Local e Data: _____

Dedico este trabalho a minha mãe Mônica, madrinha Lilian e avó Raimunda que estiveram ao meu lado na construção desta pesquisa, pessoas de fé que são grandes incentivadoras desta conquista tão importante em minha vida, estas que nunca me deixaram perder a vontade de vencer, mulheres guerreiras que me fazem a cada dia querer ser mais, voar mais alto, sem jamais perder a esperança e a fé.

AGRADECIMENTOS

São tantos para agradecer por esta trajetória pesada referente a esses quatro anos de formação em Licenciatura em Dança na cidade de Belém, tendo em vista que não foi fácil ficar tanto tempo longe de casa, e principalmente da melhor parte, a minha família. Sair de Macapá para realizar este sonho me pareceu uma escolha muito fácil, pois era um grande sonho, mas o tempo foi mostrando as suas dificuldades, e a minha fé mostrando as possibilidades de vencer!

Primeiramente agradeço a Deus pela graça da minha existência e persistência, pois não tenho dúvidas de que foi graças a ele que esta etapa tão difícil se realizou com saúde e força suficiente, ele que nunca me abandonou e sempre esteve me protegendo dos males que existem, me fazendo lembrar sempre que “Mil cairão a tua direita, dez mil a tua esquerda, mas tu não serais atingido”.

Agradeço também aos lados Amapaenses e Paraenses da minha família, que é composta por pessoas maravilhosas das quais eu tenho muito orgulho, afinal eu não seria nada sem eles, especialmente as melhores mulheres do mundo, que sem dúvida ocupam o primeiro lugar no quesito “me incentivam”, minha mãe Mônica, madrinha Lilian e avó Raimunda/Zulica, estas que eu sou abençoada em ter do meu lado, que me cobriram de um amor tão fraterno me dando força para prosseguir.

Ao meu namorado Henrique pela cobrança, compreensão, paciência, dedicação e amor que me deram coragem para seguir em frente.

Não posso deixar de agradecer ao meu padrinho Assunção, que ocupa um lugar muito importante em minha formação, contribuindo com bons exemplos, apoio e determinação. Agradeço também as minhas tias Cristina, Janete, Glaucia, Joaquina, Jacira, Josileide e etc, além do meu tio Raimundo que me aturou aqui, sem esquecer minhas maravilhosas primas, Anníe Lívia, Isabele, Mariana, Carol, Josy e todas que me apoiaram e motivaram nesta caminhada, sem esquecer meus amigos, em especial a Danny.

Agradeço a professora Rose Meiguins por sua atenção e credibilidade, contribuindo em minha formação na sua escola, Arte em Movimentos, que me abriu portas, como meu ingresso no Projeto Só Arte, do qual eu participei durante três anos e obtive experiências maravilhosas com minhas alunas.

Agradeço a parte paterna da minha família, pelas orações e vibrações positivas, sei que mesmo distantes, estavam torcendo por meu sucesso, em especial minha avó Espirito, e faço memória ao meu avô José, que partiu durante este processo, deixando muita saudade.

Dedico o sucesso deste trabalho a minha tia, madrinha, amiga, companheira, segunda mãe Lilian, que foi minha professora de *ballet* dos seis aos dezessete anos de idade, antes desta etapa acadêmica, ela que foi importantíssima na construção deste sonho de formação no curso de Licenciatura em Dança, pois foi através de um trabalho longo e duradouro realizado na Escola Estadual Dr. Coaracy Nunes que eu descobri o interesse pela dança, que vai além de sequências e passos repetitivos, foi através da doação desta grande mulher que eu e muitas outras crianças e jovens tiveram a oportunidade de dançar e se apresentar em um teatro.

Diante de tantos bons exemplos e experiências vividas ao lado de minha madrinha, que se tornou minha grande inspiração e motivação, não tenho nem como demonstrar ou se quer falar tamanho orgulho que sinto dela, só tenho a agradecer pela sua tão significativa participação em minha vida, e na construção deste trabalho de conclusão de curso, pois sem as suas orientações não seria possível apresentá-lo, sua dedicação e motivação foram muito importante para finalização desta parte do trabalho.

RESUMO

A ARTE DO *BALLET* E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS NO ENSINO FORMAL: UM ESTUDO COMPARATIVO DE ALUNOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE *BALLET*

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a arte do *ballet* clássico como subsídio no processo educativo pessoal relacionado ao rendimento escolar dos alunos praticantes e os alunos não praticantes, buscando encontrar possíveis benefícios adquiridos pela sua prática, que influenciam no aprendizado escolar, relacionados aos aspectos cognitivo, social, emocional e físico. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, comparativo, com abordagem qualitativa. A amostra foi constituída por dois grupos, divididos igualmente, contendo quatro alunos, com idade entre oito a nove anos, o Grupo I é formado por alunas praticantes de *ballet* clássico, e Grupo II pelos alunos não praticantes, todos alunos estudam da Escola Estadual Lar de Maria, na cidade de Belém, dentre eles, dois praticam *ballet* clássico no Projeto Só Arte. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário referente a identificação dos alunos e seus motivos inerentes sobre as aulas de *ballet* e seus respectivos relatórios semestrais. Os resultados obtidos mostram que foi possível analisar que os alunos do Grupo II, os não praticantes exibiram uma média 4,375 para todos os critérios, diferentemente do Grupo I, referente as alunas praticantes de *ballet*, que apresentaram duas médias iguais a 4,75, e duas médias 5, sendo um pouco oscilante entre os critérios, ainda assim maiores que as notas do Grupo II. Em decorrência desses resultados, pode-se dizer que mediante a prática do *ballet* clássico devemos cada vez mais acreditar na expansão dessa arte como auxílio no desenvolvimento do rendimento escolar dos alunos.

Palavras Chave: *Ballet* Clássico. Aprendizado Escolar. Benefícios. Escola. Dança.

ABSTRACT

THE ART OF THE BALLET AND ITS CONTRIBUTION IN SCHOOL PERFORMANCE OF STUDENTS IN FORMAL EDUCATION: A COMPARATIVE STUDY OF BALLET PRACTICING AND NON-PRACTICAL

This research aims to analyze the art of classical ballet as a subsidy in the personal educational process related to the school performance of students and non-practicing students, seeking to find possible benefits acquired by their practice, that influence in school learning, related to the cognitive, social, emotional and affective. This is an exploratory, comparative descriptive study with a qualitative approach. The sample consisted of two groups, divided equally, containing four students, aged between eight and nine years, Group I is composed of students practicing classical ballet, and Group II by non-practicing students, all students study at Escola Lar de Maria, from the state network in the city of Belém, among them, two practice classical ballet in the Only Art Project. The data collection instrument used was a questionnaire regarding the identification of the students and their inherent motives about the ballet classes and their respective semester reports. The results showed that it was possible to analyze that the students of Group II, non-practitioners, presented a mean of 4.375 for all the criteria, unlike Group I, regarding the ballet students, who presented two averages equal to 4.75, and two means 5, being slightly oscillating among the criteria, even greater than the scores of Group II. As a result of these results, it can be said that through the practice of classical ballet we must increasingly believe in the expansion of this art as an aid in the development of students' school performance.

KEYWORDS: Classic ballet. School Learning. Benefits. School. Dance.

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – O <i>Ballet</i> Clássico Acadêmico.....	19
TABELA 02 - Grupo I - alunos praticantes, aspectos: cognitivo, social, emocional-afetivo e motor.....	31
TABELA 03 - Grupo II - alunos praticantes, aspectos: cognitivo, social, emocional-afetivo e motor.....	32
TABELA 04 - Gráfico 1 – Referente a comparação entre os dois grupos.....	33

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	09
	CAPÍTULO I	
2.	“A Arte, a Dança e o <i>Ballet</i> Clássico.....	13
	CAPITULO II	
3.	“O Projeto Só Arte”	20
3.1.	“O ballet no Projeto Só Arte”	21
	CAPÍTULO III	
4.	Procedimentos Metodológicos.....	24
4.1.	Tipo de pesquisa.....	24
4.2.	População.....	25
4.3.	Tratamentos e procedimentos da coleta dos dados.....	25
4.4.	Delimitação da Pesquisa.....	26
4.5.	Etapas da coleta dos dados.....	26
4.6.	Lócus Interventivo “As Instituições”	27
4.7.	Formação.....	27
4.8.	Análise dos questionários.....	28
4.8.1.	Análise do questionário do Grupo I, praticantes de ballet.....	28
4.8.2.	Análise do questionário do Grupo II, não praticantes de ballet.....	29
	CAPITULO IV	
5.	Resultados e discussões.....	30
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
7.	ANEXOS	37
7.1	ANEXO I – Modelo de solicitação de autorização para pesquisa em banco de dados.....	37
7.2	ANEXO II – Modelo de Questionário.....	38
7.3	ANEXO III – Relatórios dos alunos participantes da pesquisa.....	39
	Grupo I (alunos praticantes).....	39
	Grupo II (alunos não praticantes).....	45
8.	REFERÊNCIAS	49

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como principal motivação a minha atuação, experiência como bailarina e monitora de *ballet* Clássico na cidade de Belém. Quando eu ainda estudava na cidade de Macapá, no estado do Amapá, especificamente na Escola Estadual Dr. Coaracy Nunes, onde cursei o Ensino fundamental, sempre ouvia pelos corredores da escola os professores comentando acerca do comportamento e desempenho escolar dos alunos que praticavam *ballet*, o que me deixou cada vez mais curiosa, pois eu notava uma diferença, mas eu acreditava ser uma diferença apenas comportamental, afinal o *ballet* clássico exige disciplina.

Pode-se dizer que “quem dança realiza movimentos que não possuem, aparentemente, nenhuma utilidade ou função prática, mas que possuem sentidos e significados em si mesmos, que são recriados e revividos a cada momento na educação corporal” (BRASILEIRO, 2008), assim como a disciplina¹ cobrada nas aulas de ballet, um aprendizado que não se limita somente a este momento. Sendo assim, busquei então relacionar alunos praticantes de *ballet* Clássico com alunos não praticantes, a fim de concretizar a minha hipótese.

Investiguei então, a respeito dos possíveis benefícios da arte do *ballet* no desempenho escolar de alunos do ensino formal, sendo de enorme importância para a Arte/Dança, que está na escola amparada pelas Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)², porém, poucas escolas dispõem deste benefício, sendo incrementado não na disciplina de artes, mais em pequenos projetos no contra turno, não sendo obrigatório. Muitos estudantes se beneficiam de aulas de *ballet* Clássico em academias e projetos sociais, oferecidos fora das escolas onde estudam.

Busquei uma escola que fosse “completa”, que pudesse me oferecer a arte do *ballet* clássico e o aprendizado formal, desta forma cheguei a Escola Estadual Lar de Maria, localizada no bairro de São Brás, porém no ano de 2017, o Projeto que acontece nos altos da escola, que busca beneficiar os alunos da escola e da comunidade, não ofereceu *ballet* clássico, então busquei o Projeto Só Arte, que

¹ Disciplina: obediência as regras, aos superiores, a regulamentos.

² Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Lei nº 9.394, 20/12/1996 – estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, buscando pleno desenvolvimento do educando, e seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Dever da Família e do Estado.

acontece no Centro Social Santo Agostinho, bairro de Canudos, próximo a escola, neste lugar selecionei a turma Preparatório II.

O objetivo inicial era analisar dez alunos, sendo cinco praticantes e cinco não praticantes de *ballet* clássico, porém na turma Preparatório II do projeto Só Arte, somente duas alunas estudavam na escola que foi escolhida para coleta de dados, desta forma, o número de participantes precisou ser reduzido, passando de dez alunos para quatro. Os alunos foram numerados de I a IV, e divididos em dois grupos, o Grupo I é composto pelas alunas I e II, praticantes de *ballet* clássico no Projeto Só Arte, e o Grupo II composto pelos alunos III e IV, não praticantes de *ballet* clássico.

A comparação dos grupos foi realizada a partir do documento avaliativo do ano, que é dividido por semestre, trata-se de um relatório, que é confeccionado pela professora de cada aluno, que avalia de forma descritiva os aspectos cognitivos, sócias, afetivos e motores, sem atribuição de nota numérica. Porém, a minha pesquisa que é do tipo descritiva exploratória, com característica qualitativa, procurando mostrar graficamente os resultados anuais dos grupos participantes, precisa de média numérica, que foi solicitado a escola, mas não respondeu. Para que o resultado fosse atingido, procurei por uma pedagoga que leu atenciosamente os relatórios e atribuiu notas de 0 a 5 para cada critério.

Com os resultados numéricos em mãos, foi então possível fazer as somas e divisões necessárias, estas podem ser observadas em forma de tabela, para melhor entendimento dos cálculos, tendo em vista que os resultados variam de 0 a 5, assim como as notas atribuídas. Os resultados estão dispostos em tabela única, avaliando se o *ballet* pode influenciar de forma positiva no rendimento escolar de seus praticantes, sendo “um grande avanço intelectual, que somaria de forma positiva para todos que fazem parte da instituição” (ZAWADZKI, et al., 2014).

Segundo outras pesquisas (POMPÉIA, 1991) os benefícios do *ballet* clássico são múltiplos, entre os quais estão o desenvolvimento a socialização de novas amizades, disciplina, conhecimento corporal, controle físico e psíquico, postura e habilidade corporal, afinidade entre música, ritmo e movimento e estímulo de outras formas de artes associadas ao *ballet* clássico.

Assim, considerando essas argumentações, parte-se para os seguintes questionamentos:

- Se o *ballet* é arte, por qual motivo ele não está inserido na disciplina artes?
- De que forma a arte do *ballet* pode ser utilizada como ferramenta na construção do aluno?
- Existe diferença nos resultados escolares entre alunos que dançam e alunos que não dançam?

Dentro das especificidades da pesquisa, buscamos:

- Afirmar o *ballet* enquanto arte, e como ferramenta na construção psicomotora dos alunos no ensino formal;
- Verificar possíveis diferenças no rendimento escolar entre alunos que praticam *ballet* com alunos que não praticam;
- Examinar os benefícios da arte do *ballet* clássico quando inserido no contexto escolar, a fim de torná-lo uma importante ferramenta de contribuição dos alunos.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado em quatro capítulos, conforme descrito a seguir.

O primeiro capítulo, denominado “**A Arte, a Dança e o Ballet Clássico**”, tem como objetivo apresentar de forma sucinta as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), pra fundamentar a arte na escola, pontuando a Dança, o *ballet* e suas características, atreladas a seu período histórico, com análise das políticas adotadas desde a decadência do interesse do público pelos *ballet's* românticos, além da criação das escolas e seus respectivos métodos.

O segundo capítulo, apresenta “**O projeto Só Arte**” e “**O ballet no projeto Só Arte**”, contextualizando a cerca do histórico deste Projeto Social, contextualizando sua forma de trabalho, a equipe que toma conta dos preparativos, esclarecendo os objetivos, aplicação de escola/método de ensino, neste lugar carente que abriga sonhos e aplica realizações.

No terceiro capítulo, apresentamos os “**Procedimentos metodológicos**”, em que são explicitadas a opção pela comparação entre os dois grupos de alunos praticantes e não praticantes de *ballet* clássico, a escolha da escola, os sujeitos da pesquisa, os instrumentos utilizados e a coleta dos dados, ambos em subitens,

buscando a melhor compreensão e organização dos dados referentes a esta pesquisa.

No quarto e último capítulo apresentamos enfim os “**Resultados e discussões**” da pesquisa e o produto final, que busca encontrar possíveis benefícios adquiridos pela pratica do *ballet*, que podem influenciar no aprendizado escolar, através das analises a cerca dos questionários e relatórios referentes aos alunos.

Nas considerações finais retomamos o objetivo central da pesquisa, respondendo às questões de estudo fundamentadas em análises e concepções teóricas que embasaram o processo, que oferecem sustentação para esta pesquisa.

CAPÍTULO I

2. “A Arte, a Dança e o *Ballet*”.

A educação escolar é além de necessidade pessoal, obrigatoriedade, sendo dever da família e do estado, pela Lei nº 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), decretada no dia 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Que busca o pleno desenvolvimento do educando, e seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Iniciamos a vida escolar na educação infantil, com idade média semelhante á três anos, que deveria seguir obrigatoriamente até no mínimo dezessete anos, cursando o ensino médio, ou seja, passamos ou deveríamos passar grande parte de nossa vida na escola.

É de grande importância para a sociedade a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) do Brasil, que também instituiu o ensino obrigatório de artes em território nacional “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (LDB 9394/96 Art. 26 - § 2º).

Bregolato analisou períodos históricos onde o uso da arte contribuía para a formação do ser humano quanto aos aspectos sensíveis e emocionais, afirmando que,

As artes desenvolvem a sensibilidade, por isso nos momentos históricos em que o trabalho era mais artesanal, as pessoas eram sensíveis, o que na interdependência do homem com seu universo, tornava o mundo mais afetivo, mais emotivo, mais romântico, enfim, mais espiritual (BREGOLATO, 2007).

Assim como nós, a educação também passa por mudanças diariamente, buscando suprir as necessidades físicas, profissionais e dos alunos, “porém ela continua a ter características de exclusão social, visto que ainda há uma enorme diferença social, onde a classe dominante recebe uma educação para a formação do cidadão em um todo e a classe menos favorecida uma educação para manter a situação de subordinação” (RIBEIRO, et al., 2008). Esta condição de subordinação nos mantem de olhos fechados e braços cruzados diante de tantas problemáticas, nos contentando com a educação pública que recebemos.

Toda educação é de natureza social e o único educador capaz de formar novas reações no organismo é a própria experiência, os nossos movimentos são nossos mestres, assim o professor incorporando em sua prática a dança, possibilita ao indivíduo uma nova forma de aprender, um corpo que além de ter seu espaço e forma seja expressivo e interaja com as coisas da natureza (VERDERI, 2009), criando novas possibilidades.

Aprendemos a todo momento, pois somos afetados pelo que nos cerca, até mesmo um bebê no ventre de sua mãe, ou seja, estamos sempre sujeitos a aprender, não sendo somente a escola o lugar onde se aprende, mas onde quer que se esteja, assim afirma Brandão (2007) “a educação acontece tanto no âmbito escolar, como também familiar ou social. Isto, por sua vez, acontece através das experiências vivenciadas diariamente, assim, todos os fatos podem contribuir para o seu desenvolvimento físico, psicológico, moral e social”.

Cada pessoa carrega consigo uma bagagem de experiências/aprendizado, que se desdobra no seu eu, sendo muitas vezes uma característica pessoal, como afirma Levin, (2007) “As descobertas feitas com o corpo deixam marcas, são aprendizados efetivos, incorporados. (...) Os movimentos são saberes que adquirimos sem saber, mas que também ficam à nossa disposição para serem colocados em uso”.

“O primeiro documento que apresenta um humano indiscutivelmente em ação de dança tem 14 mil anos; o período histórico começa apenas cerca de oito séculos antes de nossa era” (BOURCIER, 2001). Procura-se ao longo dos anos um conceito que preencha o sentido da dança completamente, sendo isso uma tarefa incansável e inacabável. Neste sentido:

A dança, entendida como cópia ou interpretação de movimentos e ritmos inerentes ao ser humano, é tão antiga quanto o homem. Pouco a pouco, começou a ser submetida a regras disciplinares a assumir o aspecto de uma cerimônia formal; instalou-se a preocupação com a coordenação estética dos movimentos, até então naturais e instintivos do corpo, colocando o homem diante das chamadas danças espetaculares, ou seja, do “espetáculo” (CAMINADA, 1999).

A dança é considerada uma das mais antigas artes, voltada para educação, lazer, profissão, ritos e terapia, ocupando grande espaço na sociedade, sem distinção. Sócrates, refere-se a dança como exercício “que dá proporções correta ao

corpo” e ainda afirma que a dança “expulsa os maus humores da cabeça” (BOURCIER, 2001). Fazendo da dança “(...) uma das maiores terapias que existe”, conseguindo “(...) unir tudo, o físico, a emoção, a fé, e o corpo como um todo” (FERREIRA, 2005).

Exercícios físicos contribuem para o desempenho e desenvolvimento motor, pois “quando uma pessoa se exercita, a produção de neurônios aumenta, desenvolvendo também células cerebrais, criando conexões interneurais e mantendo a mente sempre jovem e ativa, firmando uma relação de dança/saúde, um dos grandes motivos da procura por esta arte”, sobre isso Nanni (2003) afirma que,

[...] a dança enquanto atividade física e comunicação não verbal vêm ao encontro das necessidades do homem contemporâneo, com finalidade de proporcionar as referências de si mesmo através da percepção, estados de tensão/relaxamento, das potências motoras e da tomada de consciência de sua imagem corporal, em relação aos outros e ao ambiente, através da noção de tempo e espaço, enquanto relação sócio-afetiva que acompanha os diferentes tipos de comportamentos e de relações socioculturais contemporâneas (NANNI, 2003).

O ser humano sempre se expressou através da dança, mas foi no século XV, na cerimônia de casamento do Duque de Milão com Isabel de Ararão, que o *ballet* clássico³ se consolidou, com as características que conhecemos. Logo depois, esta arte também floresceu na França, em outra festa nupcial, desta vez celebrando a união entre Catarina de Medicis e Henrique II, em 1533. Neste momento, vários espetáculos foram importados dos italianos (SAMPAIO, 2013).

O *Ballet Clássico* é um tipo de dança influente a nível mundial, possui uma forma altamente técnica e um vocabulário próprio (VIANNA, 2005), é denominado Clássico devido a longa tradição e tempo de desenvolvimento (CAMINADA 1999). O Balé (versão aportuguesada) ou *Ballet* provém do italiano *ballare*, com o sentido de “bailar”. Diante de “várias formas gráficas de conceber o *ballet* clássico, nesta pesquisa utilizaremos o termo original, em francês, pois atualmente trata-se de uma nomenclatura de uso universal” (GONÇALVES; CANDIDO, 2016).

De acordo com Sampaio (2013), “por mais de três séculos a Itália foi o centro cultural do mundo”, de forma a ser considerada o berço do *ballet*, em

³ *Ballet* Clássico: estilo de dança artística caracterizado por movimentos graciosos, saltos e piruetas, em que muitos passos são executados nas pontas dos pés.

pleno Renascimento. Sua origem remonta às apresentações de um estilo teatral conhecido como *pantomima*, no qual os atores só se expressavam através da fisionomia e de movimentos corporais, normalmente sem preparo prévio.

Observa-se que esta arte tinha grande importância para a corte, sendo executado pelas grandes classes, há quem diga ainda que o *ballet* tinha o caráter de mostrar poder, por este motivo os figurinos eram grandiosos, de forma que dificultavam até mesmo a locomoção em cena (SANTOS, et al., 2014), sendo motivo de muitos acidentes ocorridos durante as apresentações naquela época.

O *ballet* é uma forma de expressão plástica, desenvolvida por meio do corpo, que apresenta técnicas de movimentos específicos, extremamente complexos e elaborados. Engloba um conjunto de regras que para realizar o movimento com perfeição é preciso compromisso, dedicação e trabalho diário. Além disso, a história do *ballet* é formada por períodos de intensas descobertas e avanços técnicos, durante a qual uma visão perspicaz a codifica, desenvolvendo sua real e profunda aplicação como forma de arte (BERTONI, 1992).

Um século e meio atrás o *ballet* se tornaria a expressão de sentimentos pessoais sob uma forma diferente dos gestos codificados. Assim, ao mesmo tempo em que os artistas mudavam suas fontes de inspiração tradicionais, procuravam inovar, distintas da Remota grega e romana desde o Renascimento. Os românticos tinham a sensação de uma libertação, conquistada pelos princípios de liberdade e igualdade de 1789. Cada artista tinha o direito de demonstrar sem exceções sua expressão (BOURCIER, 2001, p. 200).

O *ballet* foi “criado a partir das danças de corte e com algumas interferências ao longo dos tempos, de danças populares, ele possui um dicionário de movimentos próprios e se subdivide” Os principais postulados do *ballet* se resumem na posição ereta, na prática do *en dehors*, na verticalidade do corpo e na simetria (SAMPAIO, 2013). Para isso, foi codificado por Beauchamps (1639-1705), mestre de *ballet* da corte francesa, nos anos de 1655 a 1689, na Academia Real de Dança, que passou a sistematizar os movimentos, gestos e passos de *ballet*, além das cinco posições básicas de pés e braços da dança clássica (CARDOSO, 2011).

A codificação de Beauchamps foi de suma importância, uma vez que a França tomou conta desse dicionário, tornando o Francês como linguagem universal

do *ballet*, de forma que o “*Plié*” (*exercício de força, realizados na barra*) é *plié* em qualquer lugar que se esteja (BURROWS; WIFFEN; AINSLEY, 2006).

O *ballet* se difundiu pelo mundo, formando grandes bailarinos, no Brasil desenvolveu-se com vigor a partir do início do século XX, com a vinda e permanência definitiva de professores e bailarinos, principalmente de nacionalidade russa. Eles foram aos poucos formando as primeiras gerações de artistas e bailarinos, dando origem aos primeiros grupos e companhias de dança (DE AZEVEDO, GONÇALVES, 2007).

Particularmente no Pará, mais precisamente em Belém, o *ballet* deu início por Lacombe, ao chegar ao Brasil, à Província do Grão-Pará e Maranhão, correspondia ao que era realizado na Europa. Assim, os movimentos executados pelos bailarinos apreciados por toda sociedade, não constituíam ainda um espetáculo inteiro. Porém, sua forma de apresentação era caracterizada como um *divertissement* (divertimento), podendo estar delineado como tal, entre os atos de uma ópera ou de uma peça teatral ou complementando uma programação (CARDOSO, 2011).

O romantismo atingiu seu auge por volta de 1832, quando a italiana Marie Taglioni (1804-1884) emocionou a plateia da Ópera de Paris. A bailarina era caracterizada pela sua mensagem de beleza espiritual com movimentos e expressões etéreos. A protagonista de *La Sylphide* teve como sua rival a austríaca Fanny Elssler (1810-1884), que se destacou por ser o contrário da primeira, isto é, mais eficaz, humana e sensual. Tornar-se famosa pelas danças folclóricas que induziu ao *ballet*, como a tarantela e a cachucha. Uma terceira bailarina, Carlota Grisi (1819-1899), se destacou na fase romântica. Ela reunia as qualidades etéreas de Taglioni e as vivas e sensuais de Elssler. Théophile Gautier, poeta francês que havia definido claramente o *ballet* romântico por seus princípios estéticos, escreveu para ela o libreto de *Giselle*, e transformou o *ballet* no elemento clássico da época (ACHACAR, 1980).

Na segunda Metade do século XIX, o romantismo começava o seu declínio temporário no Oeste Europeu. Paris, centro mundial das artes, preferia as óperas italianas, utilizando o *ballet* apenas nos entreatos dessas peças musicais. Em 1847, chega o Francês Marius Petipa, no teatro Mayrinski de São Petersburgo contratado como bailarino, e mais tarde diretor daquela companhia, na qual transformou a moda

vigente, misturando o que havia de melhor no romantismo com algumas ideias do período clássico à essência da alma do povo Russo, e construiu, algumas vezes com a ajuda de seu assistente Lev Ivanov, o maior acervo coreográfico da história da dança, *ballet's* como: O Lago dos Cisnes, A Bela Adormecida, O quebra Nozes, La Bayadère, Raymonda, Paquita, Dom Quixote, entre muitos outros, vistos até hoje nas escolas de dança do mundo inteiro (SAMPAIO, 2013).

No mesmo ano em que morreu o poeta Gautier, nasceu Sergei Diaghilev (1872), o primeiro nome do *ballet* do século XX. Trouxe para o mundo da dança as obras de Marius Petipa e Michael Fokine e a beleza dos movimentos de Anna Pavlova e Nijinsky (ACHACAR, 1980, p.48). Criou sua companhia de dança, *Os Ballet's Russes de Diaghilev*, considerada uma trupe povoada de estrelas, o sucesso dessa companhia foi em Paris, tornando definitivo novamente no ocidente a restauração da dança como grande arte.

Com a morte de Diaghilev a companhia se dividiu em duas: *O Ballet Russe de Monte Carlo* e o *Original Ballet Russe do Clonel de Brasil*, que mais tarde assolados com a segunda guerra mundial, se espalharam pelo mundo, levando o gosto pelo *ballet* clássico (SAMPAIO, 2013).

O *ballet* clássico trabalha a flexibilidade e beleza do corpo, buscando o belo, a perfeição do conjunto em passos extremamente lineares e alongados, além disso, aspectos psicomotores tais como criatividade, comunicação e expressão. Entendendo o *ballet* como arte/dança, ressalta-se o pensamento de Gomes (2008): “Dançar é aprofundar o sentimento e o conhecimento da vida do corpo retratada por experiências sensoriais, imagéticas, emotivas, impregnadas do saber dos sabores”.

Percebe-se ainda que a “dinâmica do *ballet* clássico abre portas para interação, criatividade, atenção, memorização, entre outros benefícios que contribuem significativamente não somente para as aulas de *ballet*” (DA COSTA LINS; MIYATA, 2015), mas que também são levados para fora do contexto da sala e seguidos na vida social, e onde aparentam de forma positiva na construção e formação do eu de cada pessoa.

A dança acadêmica passou a ser uma arte verdadeiramente popular, se estabelecendo em cinco continentes e seis escolas⁴, que desenvolvem um método⁵

⁴ Escola: um conjunto de regras nas quais se apoia um método;

⁵ Método: conjunto de regras que ditam a maneira de ensino;

próprio de dança acadêmica (SAMPAIO, 2013). Castro afirma que existem sete métodos legitimados, estes podem ser visualizados na tabela abaixo:

BALLET CLÁSSICO ACADÊMICO			
Escola	Método	Fundadores	Características
Francesa	Francês	Rei Luís XIV	Técnica virtuosística e racional. Possui esquema básico e rígido de posições de cabeça, tronco, braços e pernas.
Russa	Vaganova	Agrippina Vaganova	Forte, limpo, movimentos precisos, suave, com bom desempenho no palco.
Italiana	Cecchetti	Carlo Blasis, Enrico Cecchetti	Programa equilibrado de estudo, com exercícios e combinações, para cada dia, atrelados a expressividade e vivacidade cênica dos bailarinos.
Dinamarquesa	Bournonville	Antoine Bournonville e Auguste Bournonville,	Nova colocação da perna de suporte nas posições espaciais <i>croisé</i> e <i>effacé</i> . Destaque a figura Masculina
Inglesa	<i>Royal Academy of Dancing (RAD)</i>	Genéee, Karsavina, Espinosa, Cormani e Bedells	Avaliação de formação específica para executantes e professores, além da metodologia de ensino de dança para crianças.
Americana	Balanchine	George Balanchine	Os movimentos devem ser executados conscientemente no momento em que estão acontecendo, devendo alcançar a plateia através dos olhos.
Cubana	Cubano	Alicia Alonso e Fernando Alonso	Agilidade dos movimentos dos pés (escola italiana), limpeza técnica (método inglês), espontaneidade (método francês) e alguns recursos da dança moderna.

Tabela I – Ballet Clássico Acadêmico

As escolas com seus métodos de *ballet* refletem particularidades de suas culturas, valorizando o tipo corporal dos locais em que foram desenvolvidos, além de suas especificidades próprias, que se diferenciam e se relacionam, sendo pertencentes do grupo “Dança Clássica”. Contribuindo para a diversidade dentro do sistema da dança clássica (CASTRO, 2013).

CAPITULO II

3. “O PROJETO SÓ ARTE”

Um projeto significa um conjunto de intenções em cada época e lugar, carregados de teorias, práticas e valores, o qual norteia as tendências pedagógicas, atuando como centro de decisão e discussão, onde podemos compreender o papel da arte desenvolvida por projetos sociais como objeto sociocultural e histórico, “os quais influenciam e imprimem transformações nos códigos de suas linguagens; são construídos por seus produtores em contextos específicos, ordenando suas criações e afetando suas práticas artísticas e estéticas” (DE EÇA, 2010).

O Projeto Só Arte existe desde o ano de 2006, funcionando no espaço do Centro Social Santo Agostinho, pertencente a Paróquia São José de Queluz, na avenida Cipriano Santos, bairro de Canudos, na cidade de Belém-PA, foi fundado pelas professoras Paula Lisboa e Silvia Brito, que buscavam oferecer o ensino do *Ballet Clássico* para crianças e jovens da comunidade.

O Centro Social Santo Agostinho, também atua com diversos cursos e consultas. O espaço físico tem quatro andares, na parte térrea funciona a coordenação e estacionamento, subindo as escadas podemos encontrar um salão, sala de recepção e dois corredores que levam aos banheiros e salas de consultas, no próximo andar encontramos a cozinha, o refeitório e banheiros, no ultimo andar ficam as salas de cursos.

Hoje o Projeto Só Arte conta com a colaboração de mães de alunas, professoras e todos que estejam dispostos a serem voluntários, é coordenado pela professora Sylvia Brito, ex-bailarina, formada em Pedagogia, com especialização Pedagógica empresarial, durante a semana atua como coordenadora na Escola de dança Arte em Movimentos.

O objetivo do projeto Só Arte é proporcionar a dança para crianças e jovens estudantes da comunidade, valorizando a diversidade cultural, promovendo incentivo artístico através do *ballet*, estimulando a criatividade, expressividade, disciplina, desenvolvimento psicomotor, e evangelização por meio da arte. O projeto atende a 140 alunas com idade entre 6 e 17 anos, é importante ressaltar que não temos alunos do sexo masculino por falta de procura.

Em 2017 foram formadas oito turmas, sendo sete turmas de *ballet* e uma de jazz, as turmas de *ballet* são divididas por idade e avaliação técnica, com média de 20 alunos em cada turma. Os encontros são realizados somente uma vez por semana, aos sábados, das 8:30 até as 11:00 horas.

Cada aluno deve pagar uma taxa mensal de 15 reais, que é utilizada para custear gastos referentes ao projeto. Nos anos anteriores os alunos chegavam as oito e meia para tomar café da manhã e fazer oração, porém os custos para esta prática não estavam mais sendo alcançado, então no ano de 2017 não foi possível realizar este momento tão importante, afinal trata-se de um projeto Social para crianças carentes.

Contamos com sete professoras voluntárias, duas já formadas em Licenciatura em dança pela UFPA e três em formação, uma com formação em educação física-UEPA e uma bailarina da Cia Arte em Movimentos. Estas atuam de forma significativa nesta doação, onde buscamos oferecer aquilo que aprendemos para crianças e jovens sedentos deste conhecimento que acreditamos ser além de divertido, significativo no desenvolvimento de seus praticantes.

A arte, em suas mais diversas manifestações, como no *ballet*/dança, por exemplo, tem o poder de instigar a plateia, desafiando-o a olhar para determinada coisa por diversos ângulos, impulsionando nele o potencial criativo e imaginativo, iniciado no olhar, pode se estender para outras esferas pertencentes ao plano das sensações, atitudes, ações e pensamentos, ou seja, o olhar sobre as coisas se modifica na medida em que a perspectiva do sujeito é ampliada e ele é capaz de enxergar algo que antes aparentemente era obscuro (COSTA, 2015).

Assim as artes ganham espaço no rol dos conhecimentos socialmente valorizados, pois apresentam finalidades específicas, na vantagem prática. Os conteúdos vinculados as artes existem para ilustrar o trabalho pedagógico de outras disciplinas ditas mais importantes (LARROSA, 2013).

3.1. “O *ballet* no Projeto Só Arte”

Nas aulas de *ballet clássico* oferecidas no Projeto Só Arte, as professoras estudam e desenvolvem o método Vaganova, método Russo, criado por de

Agrippina Vaganova, Solista do teatro Mariinski (hoje ballet Kirov). Segundo SAMPAIO (2013): “Descontente com os métodos de ensino da época revolucionou a maneira de ensinar quando uniu os melhores aspectos da escola Italiana a elegância da Escola Francesa à alma do povo russo”.

Em 1934 Vaganova publica o livro *Basic Principles of Classical Ballet*, que contem a codificação de seu método de ensino. Além disso, incentivou publicação de outras obras relacionadas ao ensino de balé, demonstrando o legado mundial deste método que se espalhou pelo mundo. Este é considerado muito “forte, limpo, com movimentos precisos, também é suave e com bom desempenho no palco, sem rigidez. Talvez por isso seja tão eficaz e completo, traz o bailarino mais próximo da perfeição da técnica e nível de flexibilidade” (VAGANOVA, 1991).

Acreditando no potencial técnico que este método pode proporcionar, estudamos e aplicamos ele, que é dividido em 8 series/anos. O Projeto alcançou um resultado muito positivo no decorrer dos anos em que é realizado, o que gera bastante procura da comunidade, porém o espaço físico disposto para esta pratica além de não ser adequado, não abriga uma quantidade muito grande de alunos.

São formadas duas turmas infantis, alunos com idade entre 6 a 7 anos são inseridos na turma Preparatório I, com atividades lúdicas voltadas ao desenvolvimento psicomotor, atreladas ao *ballet*. Alunos com idade entre 7 e 8 anos são direcionados para a turma Preparatório II, onde são trabalhados de forma mais técnica para inserção aos graus do método, Vaganova, que se iniciam aos 9 anos no primeiro ano ou série.

As demais turmas são divididas por idade e avaliação da técnica, para que os resultados sejam alcançados, pois cada turma tem um conteúdo programático. No primeiro semestre do ano é bastante desenvolvido o trabalho técnico nas aulas, buscando repassar todo conteúdo recorrente ao grau que a turma pertence, pois no segundo semestre as professoras precisam preparar as coreografias para o espetáculo, que é realizado no mês de novembro, os temas são escolhidos pela equipe, depois da escolha é confeccionado o roteiro e divisão de temas para as coreografias de cada turma, além de seleção de bailarinos principais.

Nessa perspectiva, a arte produz sua marca ao demandar um jovem criador, reflexivo e inovador, ao prepará-lo para situações incertas e resistir às exigências da velocidade e da fragmentação que

caracterizam a contemporaneidade, então a arte pode colaborar para que o aluno se construa como sujeito conduzido por si mesmo, interagindo com os símbolos de sua cultura (ZAGONEL, 2008).

A interação entre diversos alunos contribui para a construção da história que vai sendo estabelecida por meio das experiências adquiridas. Assim sendo, no final de cada ano é feita uma avaliação para a entrada de novos alunos, as professoras se reúnem para formar as sequências que serão repassadas aos candidatos, no dia do exame estes devem ir com roupas práticas, que não os prejudique no desenvolvimento das atividades que serão repassadas, além disso, devem levar documentos originais e cópias dos mesmos, como: carteira de identidade ou certidão de nascimento, comprovante de residência, comprovante de matrícula e duas fotos 3x4, então recebem um crachá com um número que é identificado na lista de avaliação que os avaliadores recebem, estes ficam localizados em uma banca e acompanham todo o exame, avaliando o desenvolvimento dos candidatos.

Nesse sentido, destacamos os exames para novas turmas, a exemplo no final do ano letivo, antes das férias e após o espetáculo, as professoras se dedicam na criação de sequências para suas turmas apresentarem como avaliação, esta acontece no espaço do auditório da Igreja São Francisco de Assis Capuchinhos⁶, é cobrado uma pequena taxa de cinco reais para aqueles que quiserem assistir, este valor é adotado com objetivo de pagar o aluguel do espaço, neste evento também são apresentados os novos alunos, além da entrega de certificados que participaram do exame, onde é anunciado os que foram habilitados a passar de grau. É importante ressaltar também que, durante a aplicação dos exames, nos dispusemos a estimular os alunos a desenvolverem a criatividade, valorização e o reconhecimento das diferenças corporais, como disseminadores da arte do ballet no Projeto Só Arte, de modo que as dinâmicas da nossa prática, somadas com as suas vivências, possam contribuir para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem da arte do *ballet* em suas diferentes dimensões afetivas, cognitivas e também motoras.

⁶ Igreja/Paróquia São Francisco de Assis: Igreja católica localizada na Tv. Francisco Caldeira Castelo Branco, 1541 – São Brás

CAPITULO III

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para uma melhor compreensão e esclarecimento, a metodologia adotada nesta pesquisa é apresentada em subitens a seguir: 4.1. Tipo de pesquisa, 4.2. População, 4.3. Tratamento e Procedimentos dos Dados, 4.4. Delimitações da Pesquisa, 4.5. Etapas da Coleta de Dados, 4.6. Lócus Interventivo - As Instituições, 4.7. Formação, 4.8. Análise do questionário aplicado aos alunos, 4.8.1. Análise do questionário do Grupo I, alunas praticantes de *ballet*, 4.8.2. Análise do questionário do Grupo II, alunos não praticantes de *ballet*.

4.1. Tipo de Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória. A pesquisa descrita, segundo Thomas e Nelson (2007), objetiva coletar informações sobre algum parâmetro de estudo em grupos, amostras e populações. É exploratória quando trata-se de um assunto ainda pouco investigado de acordo com uma determinada população envolvida.

Esta pesquisa assume as características de um estudo qualitativo-quantitativo (DESLANDES, 1994), que visa extrair informações tanto de fontes estatísticas como de fontes que não podem ser quantificadas.

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística aprendem dos fenômenos apenas a região “visível, ecológica, morfológica e concreta”, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (DESLANDES, 1994, p.22).

Diante disso, o presente estudo foi catalogado estatisticamente em dados percentuais no que se refere aos alunos, ao mesmo que mapearam ações, atividades metodológicas, visões dos sujeitos citados a respeito do tema pesquisado, assumindo assim caráter qualitativo-quantitativo de estudo.

4.2. População

A população foi compreendida por quatro alunos da rede pública, frequentadores da Escola de Ensino Fundamental Lar de Maria, localizada na cidade de Belém- PA, sendo que dois destes alunos não praticam *ballet* e os outros dois são praticantes das aulas de *ballet* oferecidas pelo Projeto Só Arte no Centro Social Santo Agostinho. A amostra foi formada a partir de convite verbal feito a direção da escola Lar de Maria, onde executei a pesquisa, além da professora de *ballet* das alunas. A direção da escola entrou em contato com os responsáveis dos participantes envolvidos com a pesquisa através de Autorização escrita, que de forma voluntária, foram submetidos a coleta de dados. O grupo de voluntários foi composto por quatro alunos, sendo três meninas e um menino, infelizmente ainda vivemos em uma sociedade machista, por este motivo o *ballet* acaba afetando mais as meninas, o projeto Só Arte não conta com a participação meninos por falta de procura. Como limitação do estudo considerou a disponibilidade e interesses dos participantes. Após a estruturação dos instrumentos de pesquisa, a mesma foi a campo para a coleta de dados.

Para inclusão na pesquisa, os alunos deveriam ser bailarinos no projeto Só arte, sendo estudantes da escola Lar de Maria assim como os demais alunos que não tem contato com ballet e demais danças, além de que a escola deveria ser próxima ao Projeto. Não poderiam ter idade superior a 12 anos, estudar e praticar de *ballet* em lugar diferente ao escolhido nesta pesquisa.

4.3. Tratamentos e Procedimentos de Coleta dos Dados

As informações foram obtidas através da análise dos relatórios escolares, documento avaliativo individual do primeiro e segundo semestre, referente ao ano letivo de 2017, este documento é elaborado pela professora de classe, que descreve acerca dos aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores dos seus alunos.

Para inserção dos dados na tabela referentes aos relatórios, foi necessário uma nota de 0 a 5 para cada aspecto, foi solicitado à coordenação da escola que entrasse em contato com as professoras desses alunos, para que avaliasse desta forma numérica os critérios cognitivos, sócias, emocionais e físicos, porém a escola

não respondeu, então foi solicitado que uma pedagoga avaliasse os relatórios, atribuindo notas de 0 a 5 para cada aspecto.

Além da análise dos relatórios que foram adquiridos na secretaria da escola, os alunos foram submetidos a responder manualmente um pequeno questionário com informações básicas e acerca da escola e do *ballet*. Este material foi catalogado de forma uniforme para o banco de dados da pesquisa e para a realização posteriormente da construção do gráfico com o resultados.

4.4. Delimitação da Pesquisa

Escola pública Estadual de Ensino Fundamental I, que abriga as turmas do primeiro ao quinto ano, localizada no bairro de São Brás, vizinha do bairro de Canudos, onde fica o Centro Social Santo Agostinho, espaço em que é realizado aos sábados o Projeto Só Arte, e neste estudo duas alunas dos quatro participantes desta pesquisa fazem parte das turmas de *ballet* neste espaço, a seleção dessas alunas praticantes foi feita por turma, as selecionadas fazem parte da turma de Preparatório II do Projeto Só Arte, que estudam na Escola Lar de Maria.

4.5. Etapas da Coleta de Dados

No primeiro momento foi realizada a observação e o levantamento das escolas próximas ao Centro Social Santo Agostinho, no bairro de Canudos na cidade de Belém, escolhendo assim a escola Lar de Maria, então foram agendadas datas para as visitas e a viabilidade de realizá-las. Em seguida foi entregue aos alunos uma autorização para participação desta pesquisa, devendo ser devolvida com a assinatura dos responsáveis, tendo em vista que a professora da turma selecionou os alunos não praticantes a pedido da coordenadora da instituição, orientada pela responsável da pesquisa.

Foi necessária a escolha desses alunos devido à delimitação do estudo, para que se possa dar prosseguimento e assim fazer a comparação e esclarecimentos necessários para a compreensão do fenômeno *ballet* como possível benefício no aprendizado escolar formal, uma arte que vem em raras vezes de dentro da escola para dentro da escola, pois são benefícios encontrados fora do

contexto escolar, estando abrigado como maioria nas academias e escolas específicas de dança.

Em continuidade foram realizadas as pesquisas *in loco* com os alunos e profissionais através de entrevistas e da aplicação dos questionários. Conhecendo um pouco mais os participantes e recolhendo informações necessárias a respeito da pesquisa. Antes da realização destes, foi explicado aos pretendentes que o questionário faz parte de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará, que avaliava a influência do *ballet* no processo de aprendizagem escolar. Foi-lhes dito ainda que as respostas eram confidenciais, voluntárias e que em nada interferiam nos seus estudos.

4.6. Lócus Interventivo “As Instituições”

A instituição na qual foi realizada a coleta de dados foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental I, Lar de Maria, localizada no bairro de São Brás, na cidade de Belém-PA. Atende alunos do 1^a a 5^a ano, antiga 4^a série do ensino fundamental, em dois turnos matutino e vespertino. Possui Projeto Político Pedagógico e cita o ensino da dança, apesar de não ser desenvolvida de maneira sistematizada dentro da instituição de ensino. Apresentou 177 alunos matriculados no ano de 2017, sendo 80 meninos e 97 meninas. O projeto foi levado até a Supervisão Escolar, onde foram agendadas as visitas. A professora da turma foi orientada sobre a escolha dos alunos, que deveriam ser aqueles que não praticavam *ballet*, tendo em vista que já havíamos analisado as alunas do Projeto Só Arte que estudavam na escola. Foi necessário retornar à escola 4 vezes para a conclusão da coleta dos dados.

4.7. Formação

Esta pesquisa teve como eixo identificar e interpretar os dados referentes ao *Ballet* clássico através de aulas oferecidas pelo Projeto Só Arte, na cidade de Belém, a fim de contribuir para uma prática educativa consciente e compromissada com as reais necessidades das alunas envolvidas. Esperamos que esta pesquisa ofereça reflexões tanto para educadores que trabalham com a arte do *Ballet* Clássico quanto

para aqueles que sentem receio de socializar uma manifestação cultural tão ampla de possibilidades na formação humana e intelectual dos seus participantes.

Nesta investigação, do tipo qualitativa e baseada no referencial teórico-metodológico, destacam-se as seguintes características:

- a) a importância do meio social, identificado como uma realidade muito ampla e complexa;
- b) a descrição, que intenta captar não só a aparência do fenômeno, como também a sua essência;
- c) a preocupação com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto;
- d) o significado;
- e) a análise indutiva, que apontará para a descoberta simultânea da aparência e da essência do fenômeno e avaliará um suporte teórico que atua dedutivamente.

Observações livres, empregadas em anotações de campo, e intervenções educativas também serão efetuadas como aspecto de natureza metodológica. Os dados identificados serão interpretados em referenciais teóricos que se articulam com as problemáticas presentes no aprendizado dessa arte que é o *Ballet Clássico*.

4.8. Análise do questionário aplicado aos alunos

Os questionários respondidos contêm informações pessoais, por este motivo, não serão divulgados nesta pesquisa, o modelo do mesmo pode ser encontrado em Anexo, na lauda 50. Utilizamos este questionário com elementos significantes recorrentes de cada aluno, para melhor entender os questionamentos apontados aos alunos.

4.8.1. Análise do questionário do Grupo I, alunas praticantes de *ballet*.

Conforme as respostas obtidas pelos alunos do Grupo I, referentes ao questionário, foi possível perceber que as alunas gostariam de praticar ballet na escola.

4.8.1. Análise do questionário do Grupo II, alunos não praticantes de *ballet*

O Grupo II apresentou respostas divergentes quanto a prática de ballet, o aluno III respondeu que gostaria que a prática de ballet acontecesse na escola, relatou ainda de forma oral que não faz aulas de ballet por não ter quem o leve, pois mora somente com a avó, inclusive o mesmo não soube informar os nomes de seus pais.

A aluna IV respondeu seu questionário alegando não gostar de ballet, por este motivo não gostaria que houvesse esta prática na escola, a mesma não soube responder sua data de aniversário e nem seu ano de nascimento.

CAPITULO IV

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo teve como objetivo analisar alunos do ensino formal, praticantes e não praticantes de *ballet* clássico, buscando encontrar possíveis benefícios adquiridos pela prática de *ballet*, que influenciam no aprendizado escolar dos alunos do Fundamental I, estes que estudavam na Escola Estadual Lar de Maria, na cidade Belém.

Os alunos não praticantes tiveram dificuldade de leitura, interpretação e escrita do questionário, então foi necessário que a pesquisadora auxiliasse na leitura e interpretação das perguntas, além de soletrar algumas palavras solicitadas para as respostas. Estes alunos demoraram em média 10 minutos para responder ao questionário, foi observado múltiplas dificuldades relacionadas a memória⁷, interpretação e escrita, atribuído a falta de habilidades motoras, como coordenação e agilidade.

As alunas praticantes apresentaram menos dificuldades ao responder o questionário, a leitura foi clara e o entendimento acerca das perguntas foi bom, não houve bloqueio.

Para melhor compreensão dos resultados obtidos a partir da análise dos relatórios dos alunos envolvidos nesta pesquisa, que avalia os aspectos cognitivos, sociais, emocional-afetivo e motores do material referente ao ano letivo de 2017.

Para chegarmos aos resultados numéricos que estão dispostos em forma de gráfico, foram somadas as duas notas de cada aluno, uma referente ao primeiro semestre e a outra ao segundo semestre, como cada grupo tinha dois participantes, tínhamos quatro notas para cada quesito dos dois grupos. Depois da soma destas quatro notas de cada aspecto avaliado, foi então necessário que fossem divididos por quatro, pois a média deveria valer entre 0 e 5, desta forma chegamos aos resultados finais, que estão representados em nossa tabela, ambos sempre separados por aspectos.

⁷ Memória: Exposição escrita, oral ou mental de acontecimentos dos quais participou ou presenciou;

Segue abaixo dois quadros referentes às notas obtidas a partir do relatório de desempenho escolar de cada aluno do Grupo I e Grupo II, divididas por aspecto para melhor percepção dos cálculos referentes a esta pesquisa;

Tabela 1 – Grupo I (alunos praticantes), aspectos: cognitivo, social, emocional-afetivo e motor.

GRUPO I				
Aspecto cognitivo				
	Notas		Soma das notas dos dois semestres	Soma e divisão das quatro notas
	Primeiro semestre	Segundo semestre		
Aluna I	5,0	5,0	10	10 + 10= 20
Aluna II	5,0	5,0	10	20 ÷ 4 = 5
Aspecto social				
	Notas		Soma das notas dos dois semestres	Soma e divisão das quatro notas
	Primeiro semestre	Segundo semestre		
Aluna I	5,0	4,5	9,5	9,05 + 9,05
Aluna II	5,0	4,5	9,5	19 ÷ 4 = 4,75
Aspecto emocional				
	Notas		Soma das notas dos dois semestres	Soma e divisão das quatro notas
	Primeiro semestre	Segundo semestre		
Aluna I	5,0	4,5	9,5	9,05 + 9,05
Aluna II	5,0	4,5	9,5	19 ÷ 4 = 4,75
Aspecto físico – motor				
	Notas		Soma das notas dos dois semestres	Soma e divisão das quatro notas
	Primeiro semestre	Segundo semestre		
Aluna I	5,0	5,0	10	20 ÷ 4 = 5
Aluna II	5,0	5,0	10	

Tabela 01 - Quadro 1 – Grupo I - alunos praticantes, aspectos: cognitivo, social, emocional-afetivo e motor.

Tabela 2 – Grupo II (alunos não praticantes), aspectos: cognitivo, social, emocional-afetivo e motor.

GRUPO II				
Aspecto cognitivo				
	Notas		Soma das notas dos dois semestres	Soma e divisão das quatro notas
	Primeiro semestre	Segundo semestre		
Aluno III	4,0	5,0	9,0	9,0 + 8,5 = 17,5
Aluna IV	4,0	4,5	8,5	17,5 ÷ 4 = 4,375
Aspecto social				
	Notas		Soma das notas dos dois semestres	Soma e divisão das quatro notas
	Primeiro semestre	Segundo semestre		
Aluno III	4,0	5,0	9,0	9,0 + 8,5
Aluna IV	4,0	4,5	8,5	17,5 ÷ 4 = 4,375
Aspecto emocional				
	Notas		Soma das notas dos dois semestres	Soma e divisão das quatro notas
	Primeiro semestre	Segundo semestre		
Aluno III	4,5	4,0	8,5	8,5 + 9,0
Aluna IV	4,5	4,5	9,0	17,5 ÷ 4 = 4,375
Aspecto físico – motor				
	Notas		Soma das notas dos dois semestres	Soma e divisão das quatro notas
	Primeiro semestre	Segundo semestre		
Aluno III	4,5	5,0	9,5	9,5 + 8 = 17,5
Aluna IV	4,5	3,5	8	17,5 ÷ 4 = 4,375

Tabela 02 - Quadro 2 – Grupo II - alunos praticantes, aspectos: cognitivo, social, emocional-afetivo e motor.

A partir destes cálculos, os resultados obtidos foram repassados para o gráfico a seguir, para melhor compreensão da comparação entre os alunos praticantes e os alunos não praticantes de *ballet*, buscando verificar o papel da arte do *Ballet Clássico* na vida desses alunos.

Gráfico 1 – Referente a comparação entre os grupos.

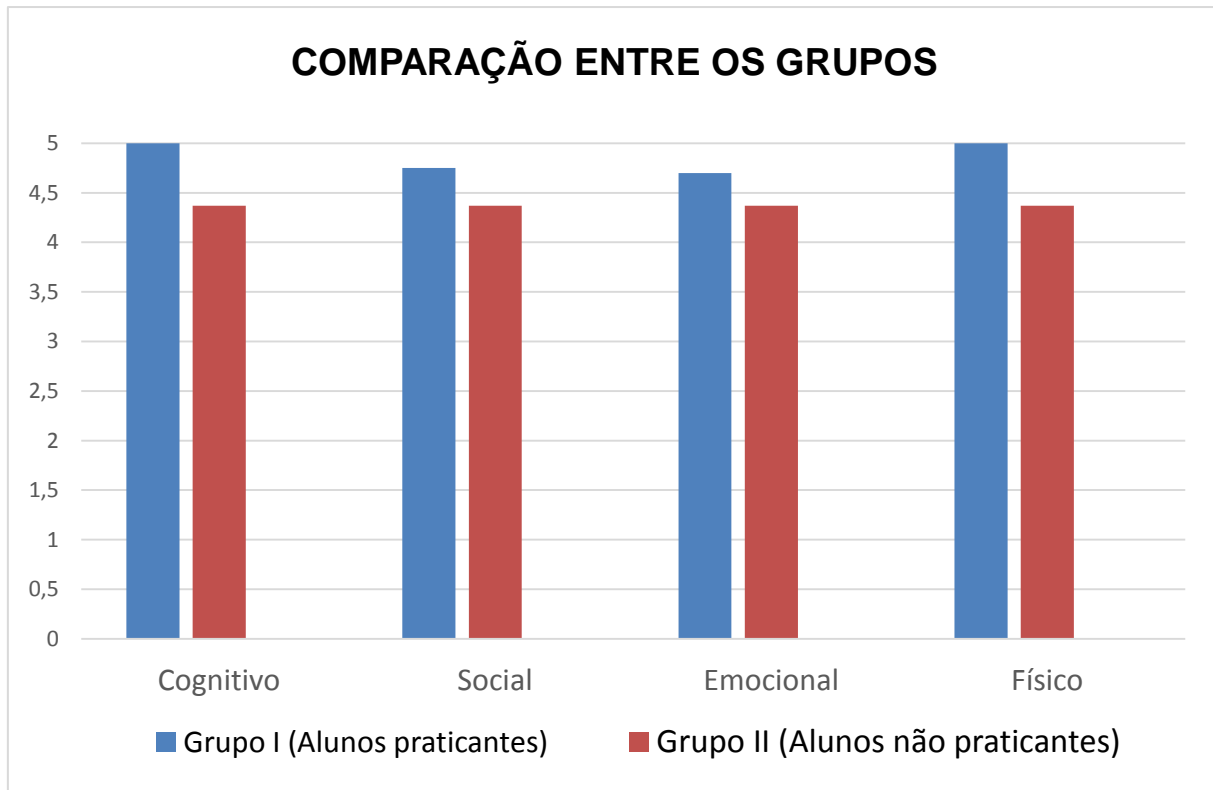


Tabela 03 - Gráfico 1 – Referente a comparação entre os dois grupos.

É possível analisar que o Grupo I tem mais de 5% referente ao desenvolvimento dos aspectos cognitivos e físicos, altamente trabalhados nas aulas de *ballet*, sendo possível analisar nas repetições de sequências durante as aulas técnicas e nos ensaios de coreografias para os tradicionais espetáculos no final de ano, apresentados pelo Projeto Só Arte, além das demais escolas e academias de Dança da Cidade de Belém-PA.

O Projeto Só Arte é de cunho social, porém há uma queda significativa no aspecto social e emocional referente ao Grupo I, ainda que não alcançasse um resultado máximo, se difere de forma positiva em relação ao Grupo II, porém é preciso que seja trabalhada de forma a contribuir mais ainda para estes aspectos.

A partir da análise dos quadros, foi possível analisar que os alunos do Grupo II, os alunos não praticantes, exibiram uma média igual a 4,375 para todos os critérios, diferente do Grupo I, referente os alunos praticantes de *ballet*, que apresentaram uma média oscilante entre os critérios, iguais a 4,75 e 5.

Observando de forma geral, os resultados descritivos nos quadros, verificou-se que foi possível advertir que o Grupo I (alunos praticantes) conteve de forma significativamente positiva, não se obtendo este efeito significativo no Grupo II (alunos não praticantes), admitindo assim a hipótese desta pesquisa, referindo então que os alunos praticantes de *ballet* clássico apresentam melhores desempenhos escolares, especificamente relacionados aos aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores, que foram investigados nesta pesquisa.

Colaborando com os nossos achados, Carvalho, Neves, Filgueiras, Miranda e Ferreira (2012) afirmam que a dança leva a uma forte construção da identidade social e, conseqüentemente a uma ligação com o grupo ao qual pertence, sustentando uma melhor autoestima e autoimagem em relação aos outros que não tem hábitos de praticar nenhuma atividade física regular. De tal modo, a arte do *ballet* clássico mesmo sendo um tipo de dança influente a nível mundial, possui uma forma altamente técnica, tem suas especificidades próprias, que se diferenciam e se relacionam de outras atividades.

A arte do *ballet* estimula o desenvolvimento dos fatores que influenciam a aprendizagem e de uma forma determinante: o emocional, o social, o cognitivo, o físico e o psicológico, possibilitando formas de partilhar experiências de sensações e sentimentos, indutoras de conhecimento de si própria e dos outros (SILVEIRA; LEVANDOSKI; CARDOSO, 2017)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início desse processo eu permanecia sozinha, acompanhada apenas das minhas dúvidas: de que forma a arte do *ballet* pode ser utilizada como Mecanismo metodológico na construção psicomotora das alunos no ensino formal? Existem diferenças no aprendizado formal entre alunos que dançam e alunos que não dançam? Essas problemáticas se referem à forma com que os professores de *ballet* clássico, trabalham seu ensino?

A arte do *ballet* é uma forma de manifestação admirável, que deve ser bem instruída, com incentivo, disciplina, musicalidade, equilíbrio, responsabilidade, e a capacidade de superar limites, considerados características dessa arte, que fazem do *ballet* uma atividade muito difícil, porém completa. Assim, acredita-se também que as artes fornecem apoio e contribuição ao desempenho escolar de alunos no ensino formal. A intenção ao produzir este estudo, foi a comparação de alunos praticantes com os não praticantes de *ballet*, alguns conceitos foram abordados para apoio e auxílio, para que o *ballet* pudesse encontrar meios, possibilidades e perspectivas para seu desenvolvimento com os alunos.

Ainda mais, devido sua aceitação por parte da comunidade, devido ser algo tão complexo e ainda com pouco entendimento e educação, fazendo assim com que essa arte não seja inserida na maioria das escolas, sem nem mesmo sensibilização do poder público. Precisa-se assim, de mais qualidade na educação e até mesmo aceitação do público, pois um povo educado como um todo se sensibiliza culturalmente.

Como pesquisadora, percebemos que não só fazemos parte desse processo, como também somos capazes de agir nessa busca da realidade de cada aluno, a partir da consciência e ação, apresentando novo significado, dinâmicas da nossa prática, incluindo as vivências dos alunos, nas diferentes dimensões afetivas, cognitivas e motoras, a arte do *ballet* pode ser sim um contributo no aprimoramento do ensino e da aprendizagem formal.

No decorrer deste estudo, procurei responder as perguntas que fundamentava essa investigação, conforme os relatos dos profissionais da escola, coleta dos dados dos alunos e o referencial teórico, o entendimento entre eu e os componentes dessa busca permitiu-me avanços em momentos conflitantes, como em várias situações de não saber para qual direção deveria ir ou caminhar, outras

de não poder também constatar a capacidade de resolução e superação rápida dos problemas que surgiam, como aquele que enfrentei no ônibus, na volta para minha casa, durante um assalto onde o assaltante me enxergou, mas ao mesmo tempo fiquei invisível aos seus olhos, o qual envolvem relações afetivas, sociais, etc., por que essa argumentação? Para finalizar essas contribuições da arte do ballet no contexto do Projeto Só Arte foi o maior desafio que não termina aqui. Dessa forma, essa proposta pode ser continuada a outros grupos e abrir os olhares para que os mais diversos povos conquistem maior visibilidade, reconhecimento e como objeto de outras pesquisas.

Sigo interessada em dar prosseguimento nesta pesquisa, tendo em vista que o número de alunos foi pequeno, além de outras possibilidades que surgiram no decorrer da mesma. Avaliando a importância do *ballet*, e da dança em geral para os alunos no quesito desempenho escolar, e mais que isso, o desempenho pessoal, individual de cada ser.

ANEXOS

ANEXO I – Modelo de solicitação de autorização para pesquisa em banco de dados.

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA EM BANCO DE DADOS

Belém PA, 18 de dezembro de 2017

Eu, Emylle Carine da Costa Aleixo Monteiro, discente do curso de Licenciatura em dança da Universidade Federal do Pará, turma de 2014, venho pelo presente, solicitar autorização do(a) aluno(a) _____, para realização de observação e coleta de dados do(a) aluno(a) que estuda na escola Lar de Maria, como objeto de pesquisa para realização do meu trabalho de conclusão de curso, cujo tema é **“ARTE DO BALLEE E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS NO ENSINO FORMAL: UM ESTUDO COMPARATIVO DE ALUNOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE BALLEE”**. Este trabalho tem por objetivo analisar alunos do ensino formal, praticantes e não praticantes de ballet clássico, buscando encontrar possíveis benefícios adquiridos pela prática de ballet, que influenciam no aprendizado escolar.

Contando com a autorização do responsável pelo aluno escolhido, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.
(emyllecarine@gmail.com)

Assinatura do responsável
Telefone para contato: () _____

Assinatura do aluno

Atenciosamente, Emylle Monteiro.

ANEXO II - Modelo de questionário

QUESTIONÁRIO

Nome do aluno (a): _____

Data de nascimento ____/____/____ Idade: _____

Ano/ Serie: _____ Turma: _____ Turno: _____

Professora: _____

Nome	Mãe: _____	Idade: _____ anos
	Pai: _____	Idade: _____ anos

Responsável: _____

1. Você já repetiu alguma série? Qual?
2. Você pratica algum esporte? Se você pratica, qual esporte e a quanto tempo?
3. Você já fez aula de ballet?
4. O que as aulas de ballet significam pra você?
5. Você percebeu alguma mudança influenciada pelas aulas de *ballet*? Explique

ANEXO III - Relatórios dos alunos participantes da pesquisa

➤ GRUPO I - ALUNOS PRATICANTES

ALUNA: I

(1º SEMESTRE) - Aspectos cognitivos 5,0

Com base nos objetivos trabalhados no semestre, foi possível observar que a aluna apresentou um bom desempenho em relação aos processos de leitura e escrita. A aluna encontra-se no nível alfabético de escrita, representando corretamente o valor sonoro de cada sílaba e dominando algumas convenções ortográficas. Dessa forma, realizou a leitura fluente de vários textos e conseguiu interpretá-los. Escreveu seu nome completo, produziu frases e as organizou formando pequenos textos coerentes. Descreveu figuras de forma escrita. Demonstrou curiosidade diante dos assuntos abordados e trouxe para as discussões da sala de aula informações obtidas em meios de comunicação. Demonstrou desenvoltura em atividades orais e com frequência realizou leituras para o grupo.

Em relação ao conhecimento lógico-matemático identificou os numerais existentes em seu cotidiano. Estabeleceu sequências numéricas. Trabalhou com as ordens do sistema de numeração decimal e soube resolver problemas envolvendo tais ordens. Realizou cálculos envolvendo as operações adição e subtração. Reconheceu as medidas de tempo e soube utilizá-las em situações propostas.

Em relação às ciências da natureza identificou alguns órgãos de seu corpo e fez questionamentos sobre a importância destes. Reconheceu hábitos de higiene a serem adotados em sua vida. Compreendeu a importância do respeito ao meio ambiente para o futuro do nosso planeta.

Em relação às ciências sociais identificou a importância de seu nome para a sua identidade. Reconheceu o papel de sua família em sua vida. Reconheceu e representou os espaços de sua escola. Verificou aspectos de sua rua bem como os serviços lá existentes.

(2º SEMESTRE) - Aspectos cognitivos 5,0

Com base nos objetivos trabalhados no semestre foi possível observar que a aluna continuou apresentando avanços em relação aos processos de leitura e escrita. Realizou a leitura de diversos tipos de texto, conseguindo interpretá-los sem maiores dificuldades. Produziu frases e iniciou a construção de pequenos textos coerentes. Manteve interesse durante as aulas e argumentou sobre diversos temas trabalhados. Manteve um bom desempenho oral, destacando-se em leituras coletivas e ao socializar as informações que obtivera em meios de comunicação. A aluna participou de maneira efetiva no projeto sobre as famílias adotivas, realizando as atividades propostas e demonstrando desenvoltura ao falar sobre o tema.

Em relação ao conhecimento lógico-matemático realizou cálculos envolvendo as operações multiplicação e divisão de forma satisfatória. Estabeleceu comparação entre os objetos do cotidiano e as formas geométricas trabalhadas. Resolveu e compreendeu as situações envolvendo gráficos e tabelas. Realizou atividades sobre medidas convencionais e compreendeu algumas medidas de capacidade trabalhadas.

Em relação às ciências da natureza identificou os grupos de animais trabalhados, bem como a relação destes com o ser humano. Verificou alguns tipos de vegetais de seu cotidiano reconhecendo a importância destes para manutenção da vida no nosso planeta. Identificou a importância de elementos como água e solo para os seres vivos e demonstrou atitude crítica quanto à preservação do meio ambiente.

Em relação às ciências sociais realizou o reconhecimento de espaços de seus bairros e os serviços lá existentes. Compreendeu a importância das regras de trânsito e soube elencar o seu uso em situações práticas de seu cotidiano. Identificou alguns nomes de ruas e de pontos turísticos de seu município bem como demonstrou interesse pelo conhecimento das modificações ocorridas no local no decorrer do tempo.

(1º SEMESTRE) - Aspectos sociais 5,0

A aluna participou das atividades propostas demonstrando interesse. Manifestou sua opinião de forma clara. Demonstrou curiosidade diante dos assuntos abordados. Cooperou com a professora. Aceitou as sugestões da professora bem

como as regras acordadas. Interagiu de forma respeitosa com os diversos grupos da sala e foi bem aceita por eles. Conseguiu estabelecer vínculos e cooperar com os colegas. Soube expressar de forma clara seus desejos e necessidades.

(2º SEMESTRE) - Aspectos sociais 4,5

A aluna continuou participando e demonstrando interesse pelas atividades. Em diversas ocasiões manifestou sua opinião, demonstrando curiosidade acerca dos temas abordados. Cooperou com a professora e obedeceu a maioria das regras acordadas. Relacionou-se com o grupo de forma respeitosa e se posicionando. Expressou de forma clara seus sentimentos e necessidades. Em diversos momentos cooperou com o grupo, demonstrando afeto pelos colegas. A aluna necessita desenvolver sua concentração e evitar falar mais que o necessário durante as atividades

(1º SEMESTRE) - Aspectos sócio afetivos 4,5

A aluna se relacionou bem com a professora, respeitando e se oferecendo para ajudar à educadora. Integrou-se bem a diversos grupos e soube dividir seus pertences e propor brincadeiras a eles. Foi capaz de ouvir as pessoas. Necessita desenvolver autonomia para resolver conflitos interpessoais, pois com frequência solicita a ajuda da educadora. Também precisa aprender a tolerar frustrações relativas a erros.

(2º SEMESTRE) - Aspectos sócio afetivos 5,0

A aluna manteve um bom relacionamento com a professora e em diversas ocasiões conversou e demonstrou afeto pela educadora. Demonstrou boa adaptação à turma e conseguiu realizar várias atividades em grupos diversos. Apresentou sensibilidade ao se relacionar com os colegas. Conseguiu resolver alguns conflitos interpessoais de forma autônoma. A aluna também começou a apresentar tolerância quanto às frustrações de erros.

(1º SEMESTRE) - Aspectos físico-motores - 5,0

A aluna apresentou boa coordenação motora grossa, na medida em que soube pular, correr e saltar sem maiores dificuldades e destacou-se em atividades físicas como futebol. Demonstrou uma boa coordenação motora fina, na medida em

que apresentou segurança em atividades de recorte, colagem e desenhos. A aluna possui noção de lateralidade, realizando movimentos que envolvem os lados de seu corpo de forma alternada.

(2º SEMESTRE) - Aspectos físico-motores - 5,0

A aluna apresentou uma boa coordenação motora grossa, na medida em que desenvolveu de forma equilibrada atividade de corrida e saltos bem como apresentou um bom desempenho em atividades como futebol. Apresentou boa coordenação motora fina relacionada à recortes, colagem de figuras e desenhos. A aluna necessita aprimorar sua caligrafia.

SÍNTESE

Considerando as informações apresentadas no 1º e 2º semestres, construa uma síntese do desenvolvimento e da aprendizagem do(a) aluno(a) numa perspectiva interdisciplinar, relativa aos conhecimentos adquiridos, apontando também, aqueles que precisam ser retomados no trabalho pedagógico a ser desenvolvido no ano seguinte, garantindo assim, a necessária articulação e continuidade na progressão do(a) aluno(a).

No decorrer do ano letivo a aluna obteve um bom aproveitamento em relação aos processos de leitura e escrita. Leu com fluência os diversos textos propostos e conseguiu produzir frases e pequenos textos com coerência. A aluna necessita aprimorar sua caligrafia.

Seu conhecimento lógico-matemático foi considerado bom, uma vez que apresentou noção de sequências numéricas, realizou cálculos envolvendo as operações trabalhadas e relacionou a maioria dos assuntos trabalhados ao seu cotidiano.

A aluna participou das atividades propostas, demonstrando interesse e curiosidade. Aceitou a maioria das regras acordadas, devendo atentar para as conversas em que se envolveu durante as atividades. Relacionou-se bem com a professora e com os colegas. Comunicou seus desejos e necessidades de forma clara.

Diante do exposto, a aluna encontra-se apta a ser promovida ao 2º Ciclo- 4º ano do Ensino Fundamental.

ALUNA: II

(1º SEMESTRE) - Aspecto Cognitivo 5,0

No que se refere ao Código e Linguagem, a aluna apresenta domínio da leitura, escrita, interpretação e produção textual. Reconhece gêneros textuais como: fábula, poesia e trava-língua. Identifica encontro vocálico, consonantais e sílaba tônica. Aplica corretamente o m antes de p e b e sinais de pontuação, mas apresenta algumas dificuldades em relação a acentuação da palavras.

No raciocínio Lógico Matemático, resolve cálculos de adição, subtração e multiplicação. Identifica ordens, classes e medidas de tempo.

Em relação aos conteúdos de Ciências, História e Geografia, compreende a organização do Sistema Solar e os movimentos da Terra, a composição dos materiais, do que são e a condução do calor através dos mesmos. Reconhece a importância da transformação dos recursos naturais e do destino adequado ao lixo que produzimos. Compreende a necessidade de tratar os animais com amor e respeito. Identifica o Brasil na América do Sul e a grande região Norte. Reconhece a importância da chegada dos portugueses ao Brasil e os elementos formadores da população brasileira, bem como a influência da cultura africana em nossa cultura.

(2º SEMESTRE) - Aspecto Cognitivo 5,0

No que refere-se ao Código e Linguagem, a aluna apresenta bom desenvolvimento em relação à leitura, escrita, interpretação de texto e produção textual.

Entende os tipos de textos apresentados e também substantivos simples, compostos, primitivos e derivados. Aplica de forma satisfatória os pronomes pessoais e desenvolve a conjugação verbal ensinada.

No raciocínio Lógico Matemático, não apresenta dificuldades em cálculos envolvendo as quatro operações fundamentais, o que facilita a percepção e desenvolvimento dos demais conteúdos ministrados.

Nas demais áreas do conhecimento em função da boa leitura e interpretação, apresenta desenvoltura no aprendizado.

(1º SEMESTRE) - Aspecto Social 5,0

A aluna é assídua e muito participativa, porém, algumas vezes precisa ser advertida por conta de conversas excessivas e brincadeiras em momentos inadequados. Mesmo assim demonstra interesse, é esforçada e responsável no cumprimento de suas tarefas.

(2º SEMESTRE) - Aspecto Social 4,5

Desenvolve boa convivência no ambiente escolar. É participativa.

(1º SEMESTRE) - Aspecto Emocional Afetivo 5,0

É muito afetuosa para com os colegas e outras pessoas do ambiente escolar, gosta de ajudar.

(2º SEMESTRE) - Aspecto Emocional Afetivo 4,5

Demonstra bom humor e gosta de ajudar.

(1º SEMESTRE) - Aspectos motores - 5,0

A aluna apresentou boa coordenação motora grossa e fina. Possui noção de lateralidade, realizando movimentos que envolvem os lados de seu corpo de forma alternada.

(2º SEMESTRE) - Aspectos motores - 5,0

Apresentou boa coordenação motora.

SÍNTESE:

Avança para o quinto ano.

➤ **GRUPO II - ALUNOS NÃO PRATICANTES**

ALUNO: III

(1º SEMESTRE) - Quanto aos aspectos cognitivos. 4,0

Diante dos objetivos nesse primeiro semestre o aluno ainda não lê com fluência. Na escrita apresenta erros ortográficos. Precisa melhorar suas produções textuais. Necessita de concentração para ouvir as explicações dos assuntos programáticos. Para melhorar essa leitura foram realizadas leituras individuais, em equipe, leitura em voz alta. Em matemática o aluno constrói o conceito lógico-matemático, realizando cálculos com adição, subtração e multiplicação por um algarismo. Não tem segurança em multiplicar por dois algarismos. Em ciências participou das pesquisas de sala de aula, assim como em geografia e história realizou os trabalhos de equipe com os colegas.

(2º SEMESTRE) - Quanto aos aspectos cognitivos. 5,0

Diante dos objetivos nesse segundo semestre, o aluno avançou na leitura, porém, ainda apresenta erros ortográficos em sua produção textual. Em matemática resolve cálculos de divisão e multiplicação por dois algarismos, também consegue resolver problemas envolvendo frações e números decimais. Em ciências realizou as atividades propostas em sala e para casa. Em história e geografia não apresentou dificuldades para resolver os exercícios e trabalhos propostos.

(1º SEMESTRE) - Quanto ao aspecto social. 4,0

O aluno interage com os diversos grupos sociais existentes no espaço escolar. Realiza os deveres de casa comunica-se de forma clara, direta. Compartilha com o outro o que tem. Envolve-se nas atividades, realiza-se de forma independente.

(2º SEMESTRE) - Quanto ao aspecto social. 5,0

O estudante gosta de oferecer ajuda aos colegas, participa das atividades em grupo. Manifesta sua opinião e aceita ajuda. Sempre demonstra está feliz em sala.

(1º SEMESTRE) - Quanto ao aspecto emocional – afetivo. 4,5

É um aluno simpático e amável nas relações interpessoais. Atende positivamente as regras sociais. É bastante acolhedor com os colegas de sala. Tem um bom relacionamento com os funcionários da escola.

(1º SEMESTRE) - Quanto ao aspecto emocional – afetivo. 4,0

O discente é sensível aos sentimentos dos colegas. É sempre participativo nas aulas, porém tem dificuldade em se concentrar durante as explicações devido ser muito agitado. Atende as regras sociais.

(1º SEMESTRE) - Quanto ao aspecto físico – motor. 4,5

O aluno apresenta a coordenação fina e grossa bem desenvolvida. Consegue superar obstáculos. As atividades esportivas leva o aluno a fortalecer os grupos musculares.

(2º SEMESTRE) - Quanto ao aspecto físico – motor. 5,0

O aluno é participativo na educação física. Na semana dos jogos internos participou de várias modalidades.

SÍNTESE (1º SEMESTRE)

Durante as atividades desenvolvidas nesse primeiro semestre o aluno precisa de reforço paralelo para avançar na leitura e escrita. Seu nível é alfabético.

SÍNTESE (2º SEMESTRE)

Durante as atividades desenvolvidas nesse semestre, observou-se que o aluno precisa de reforço paralelo para avançar na escrita. Seu nível é alfabético. Avança para o 5º ano.

ALUNA: IV**(1º SEMESTRE) - Quanto ao aspecto cognitivo. 4,0**

De acordo com os objetivos desse primeiro semestre a aluna apresenta um bom desempenho nas atividades desenvolvidas. Lê qualquer tipo de texto, porém, as vezes tem dificuldades em interpretá-los, mas consegue superar essa dificuldade. Precisa melhorar a caligrafia e a produção textual. Nas atividades de cálculos, está

com dificuldade em interpretar as situações problemas que envolve multiplicação por dois algarismos, mas as adições e subtrações são bem resolvidas. Em ciências as pesquisas não foram todas realizadas, assim como em história e geografia, pois a aluna está muito ausente da sala de aula.

(2º SEMESTRE) - Quanto ao aspecto cognitivo. 4,5

Com base nas observações diárias, a aluna apresentou um excelente desempenho no processo da leitura. Na produção textual ainda apresenta dificuldade em organizar as ideias e os parágrafos. Apresenta timidez na leitura individual com a professora. Em matemática a aluna apresentou bastante dificuldade na divisão, mas nas operações com números decimais e frações houve avanço. Nas disciplinas de geografia e história, o aprendizado continuou sem tantas dificuldades, principalmente nos trabalhos de pesquisas. Em ciências as suas dificuldades foram em desenvolver os trabalhos sobre os sistemas do corpo humano. Precisa melhorar a caligrafia.

(1º SEMESTRE) - Quanto ao aspecto social. 4,0

A aluna não interage com todos os grupos da sala, envolve-se pouco nas atividades. Consegue ter um comportamento equilibrado, segue regras de convivência, aceita sugestões.

(2º SEMESTRE) - Quanto ao aspecto social. 4,5

A discente apresentou interação apenas com as colegas do grupo de pesquisa. É bastante tímida, muito calada e tem dificuldade em expressar suas ideias.

(1º SEMESTRE) - Quanto ao aspecto emocional – afetivo. 4,5

A aluna é muito sensível aos sentimentos dos outros. Em situações novas é às vezes insegura. Pede ajuda a professora quando não consegue resolver seus problemas. É simpática e muito calma.

(2º SEMESTRE) - Quanto ao aspecto emocional – afetivo. 4,5

A aluna é muito sensível aos sentimentos dos outros. É acolhedora com os colegas que já possui intimidade. Atende sempre as regras sociais.

(1º SEMESTRE) - Quanto aos aspectos físicos- motor. 4,5

A aluna não gosta de realizar as atividades de educação física, mas participa. Apresenta coordenação motora grossa e fina bem desenvolvida.

(2º SEMESTRE) - Quanto aos aspectos físicos- motor. 3,5

A aluna ainda não demonstra interesse em participar das atividades de educação física. Não participou de nenhuma atividade esportiva na semana dos jogos internos.

SÍNTESE (1º SEMESTRE)

Durante esse primeiro semestre a aluna esteve muito ausente da sala de aula. Precisa melhorar a caligrafia. Seu nível de escrita é alfabético.

SÍNTESE (2º SEMESTRE)

Durante esse segundo semestre a aluna esteve mais presente nas aulas. Precisa melhorar a caligrafia. Seu nível de escrita é alfabético. Avança para o 5º ano.

REFERÊNCIAS

ACHACAR, Dalal. **Ballet Arte Técnica Interpretação**. Rio de Janeiro: Cia Brasileira de Artes Gráficas, 1980.

AGUIAR, Daniella de. **Sobre treinamentos técnicos de dança como coleções de artefatos cognitivos**. 2008. 124 f. Dissertação (Mestrado em Dança). Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2008.

ALONSO, Alicia; SIMÓN, Pedro. **Diálogos con la danza**. Galerna, 1988.

BENNETT, Toby; POESIO, Giannandrea. Mime no método Cecchetti. **Dance Research**, v. 18, n. 1, p. 31-43, 2000. p. 31-43.

BERTONI, Iris Gomes. **A dança e a Evolução**. São Paulo: Tanz do Brasil, 1992.

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. Martins Fontes, 2001.

_____. **História da dança no ocidente**. Martins Fontes, 2006.

BRASILEIRO, L. T.; MARCASSA, L. P. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. **Pro-Posições**, v. 19, n.3, p.57, 2008.

BREGOLATO, Roseli Almeida. **Cultura corporal da dança**, São Paulo: Ícone, 2007.

BURROWS, John; WIFFEN, Charles; AINSLEY, Robert. Guia de música clássica. **Trad. André Telles**, v. 3, 2006.

CABRERA, Miguel. **El Ballet em Cuba: nacimiento de una escuela en el siglo XX**. Buenos Aires: Balletin Dance, 2011.

CAMINADA, Eliana. **História da dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

CARDOSO, Ana Cristina. Anna Pavlova no teatro da paz, o ballet e o teatro popular. **Revista Ensaio Geral**, v. 1, n. 1, 2011.

CARVALHO, P. H. B. et al. Percepção e insatisfação corporal de bailarinas não profissionais/Perception and body dissatisfaction of non-professional dancers. **Motricidade**, v. 8, n. S2, p. 758, 2012.

CASTRO, Caroline Konzen. Dança Clássica: da origem à profissionalização. **VII Reunião Científica da ABRACE**. Belo Horizonte, 2013.

COSTA, Vani Maria Melo. Corpo e história. **Revista Ecos**, v. 10, n. 1, 2015.

DA COSTA LINS, Maria Judith Sucupira; MIYATA, Edson Seiti. Avaliando a aprendizagem de criatividade em uma oficina pedagógica. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 16, n. 60, p. 455-468, 2015.

DE AZEVEDO, Aldo Antonio; GONÇALVES, Andréia Santos. Reflexões acerca do papel da re-significação do corpo pela educação física escolar, face ao estereótipo de corpo ideal construído na contemporaneidade. **Conexões**, v. 5, n. 1, 2007.

DE EÇA, Teresa Torres. A Educação Artística e as prioridades educativas do início do século XXI. **Revista Ibero-Americana de Educação**, n. 52, p. 127-146, 2010.

DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. In: **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 1994.

FRANKLIN, Eric. Condicionamento físico para a dança. **São Paulo**, 2012.

FERREIRA, Vanja. **Dança escolar: um novo ritmo para a educação física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

GARRIDO PIMENTA, Selma. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, 2005.

GIERSDORF, Jens Richard. Dance studies in the international academy: Genealogy of a disciplinary formation. **Dance Research Journal**, v. 41, n. 1, p. 23-44, 2009.

GOFF, Moira; THORP, Jennifer. Dance Notations Published in England c. 1700-1740 and Related Manuscript Material. **Dance Research**, v. 9, n. 2, p. 32-50, 1991.

GONÇALVES, Jean Carlos; CANDIDO, Thais Castilho. ENUNCIADO-DANÇADO: APPROACH BAKHTINIANO SOBRE O BALLET CLÁSSICO NA ESCOLA. **POLÊMICA**, v. 16, n. 4, p. 014-027, 2016.

GRENSER, Johan Fredrik. **Landsby möllereni Provence**. AR Editions, Inc., 2006.

LARROSA, J. Por amor à infância e por amor ao mundo. Notas sobre a arte na sala de aula. **Imaginar**, v. 56, p. 39-46, 2013.

LANGENDONCK, Rosana Van. História da dança. **Teatro e Dança: repertórios para a educação**, v. 1, 2010.

LEÓN, Hamlet Betancourt; CAMPOS, Juan Carlos Albizu; DÍAZ, María Elena. COMPOSICIÓN CORPORAL DE BAILARINES ÉLITES DE LA COMPAÑÍA BALLET NACIONAL DE CUBA. **Revista Cubana Aliment Nutr**, v. 17, n. 1, p. 8-22, 2007.

LEVIN, Esteban. Rumo a uma infância virtual: a imagem corporal sem corpo. **Trad. Ricardo Rosenbush**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MITCHELL, June Campbell. **A century of change in classical ballet teaching: The role of the Royal Academy of Dancing/Dance in the training of teachers of**

classical ballet (1900-2000). 2001. Tese de Doutorado. Durham University. Disponível em: <http://etheses.dur.ac.uk/3828/1/3828_1389/>.

Acesso em: 28 janeiro 2018.

NANNI, D. **Dança educação: Pré-escola a universidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

OCAÑA, Elna Matamoros. **Augusto Bournonville: história y estilo**. Madri: Ediciones AKAL, 2008.

ORRICK, Hilary Moss. **Presidents of the Royal Academy of Dance 1920-2001: the contribution of Genée, Fonteyn and Sibley to the growth and development of the Academy**, Durham theses, Durham University. 2002. Disponível em: Durham E-Theses Online: <<http://etheses.dur.ac.uk/1372/>>. Acesso em: 28 janeiro 2018.

POESIO, Giannandrea. **Viganò, the Choreograma and the Language os Gesture**. Historical Dance –The Journal of DHS. ReinoUnido: Dolmetsch Historical Dance Society, v 3, número 5, 1998.

Disponível em: [https://<http://www.dhds.org.uk/jnl/pdf/hd3n5p03.pdf>](https://www.dhds.org.uk/jnl/pdf/hd3n5p03.pdf). Acesso em: 28 janeiro 2018.

POMPÉIA, João Augusto. Arte e existência. **Revista da Associação Brasileira de Daseinsanalyse**, n. 8, 1991.

RODRIGUES, Renato Gonçalves; DE LIMA, Marlini Dorneles. A prática pedagógica no ensino do balé clássico na cidade de Goiânia, um recorte. **IV ENCONTRO ESTADUAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, v. 4, 2011.

RIBEIRO, Maria José Reginato et al. Formação de professores em projetos de aceleração da aprendizagem: a proposta do CENPEC. **Em Aberto**, v. 17, n. 71, 2008.

SAMPAIO, Flávio. Balé passo a passo: história, técnica, terminologia. **Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora**, 2013.

SANTOS, Marcela Mendes. **O ballet no século XIX: declínio e ascensão na Europa das revoluções e dos impérios**. 2012. 50p. Monografia (Graduação em História) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2011.

SANTOS, Christian Caldeira et al. O desenvolvimento motor de menores assistidos em uma escola infantil de Uruguaiana: Avaliação e intervenção com crianças de 0 à 5 anos. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, v. 7, n. 1, 2014.

SILVEIRA, Rozana Aparecida; LEVANDOSKI, Gustavo; CARDOSO, Fernando Luíz. A dança infantil enquanto expressão. **REVISTA UNINGÁ**, v. 17, n. 1, 2017.

SIMÓN, Pedro. **La escuela cubana de ballet**. 1973.

SOUZA, Ana Aparecida Almeida de, **A Prática pedagógica do balé clássico na educação infantil: revelando caminhos**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2012.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VAGANOVA, A. **Princípios básicos do ballet clássico**. Rio de Janeiro: Ediouro; 1991.

VAGANOVA, Agripina. **Fundamentos da Dança Clássica**. Appris, 2012.

VERDERI, E. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

VIANNA, Klauss. **Dança, a**. Summus Editorial, 2005.

WILLIER, Stephen. **Vincenzo Bellini: um guia para pesquisa**. Routledge, 2009.

ZAWADZKI, Patrick et al. COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ESCOLARES PRATICANTES DE BALÉ CLÁSSICO DA ESCOLA DE ARTES DE CHAPECÓ, SC. **Unoesc & Ciência-ACBS**, v. 5, n. 2, p. 143-150, 2014.

ZAGONEL, BERNADETE. **Arte na educação escolar**. Editora Ibpex, 2008.